CIÊNCIA E GESTÃO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: DAS INTERFACES EPISTEMOLÓGICAS À *PRÁXIS* POSSÍVEL

Fernando Antonio Hello
UNICAMP/REITORIA/DGRH/INFORMÁTICA
hello@unicamp.br

RESUMO: Abordamos a universidade pública, do ponto de vista administrativo, em seus aspectos de perenidade e sustentabilidade, articulando gestão administrativa, no geral, e gestão de pessoas, no particular, na UNICAMP. Nosso objetivo é estudar, através de uma abordagem de cunho estruturalista, como se articulam o *ethos* universitário, os sujeitos que compõem essa comunidade, e o *modus operandi* da universidade, em suas vertentes de produção de conhecimento, saber e ciência, através do ensino, da pesquisa e da extensão, assim como do planejamento estratégico. Assim contextualizamos a universidade na conjuntura sócio-econômica e de suas relações de trabalho atuais, passando pelas implicações dessas tendências sobre os novos paradigmas científicos, administrativos e de gestão de pessoas, articuladas às especificidades estruturais do sujeito desejante em suas dimensões onto-psíquico-estruturais, subjetivas e profissionais. Para isso utilizamos o ferramental da teoria psicanalítica de Jacques Lacan, através dos quatro discursos mais um: o do Mestre, o Universitário, o da Histérica, o do Analista e o do Capitalista. Constatamos que a gestão universitária, inclusive em seu vetor estratégico e de gestão de pessoas, acabam por compor um controle heterônomo que interfere no *ethos* universitário, essencialmente definido por nós como "*a ética do bem-conduzir o bem-dizer*". Concluiremos que a universidade em seu *ethos* e *modus operandi* faz confluir, sobrepondo, conhecimento, saber, ciência e *práxis*, exigindo nova ética institucional (a do "*saber-exigente face à lógica do fazer sentido*") que redimensiona, re-articula dialeticamente e implica incisivamente, de forma inovadora do ponto de vista administrativo-gerencial e de gestão de pessoas, o(s) discurso(s) e a(s) prática(s).

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior, Universidade, Gestão de pessoas, Psicanálise, Análise do discurso, Processo de planejamento estratégico